

ESPOROTRICOSE NO MEIO DA COMUNICAÇÃO DIGITAL NO AMAZONAS: EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

SPOROTRICHOSIS IN DIGITAL COMMUNICATION IN AMAZONAS: EDUCATION AND AWARENESS IN HIGHER EDUCATION

ESPOROTRICOSIS EN LA COMUNICACIÓN DIGITAL EN AMAZONAS: EDUCACIÓN Y CONCIENTIZACIÓN EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

Daiany dos Santos Pacheco¹
Francisco Seixas da Costa²
Ana Maria Simas Gaia Machado³

RESUMO: Este artigo teve como objetivo analisar o papel da comunicação digital como ferramenta educativa na disseminação de informações sobre esporotricose, integrando as áreas de Docência, Jornalismo e Medicina Veterinária. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em Freire (1996), Tardif (2012), Matos e Estrázulas (2013), Costa e Carvalho (2021), Gremião (2020) e outros autores da área veterinária. Foram analisados dois casos práticos: o projeto da Fiocruz Amazônia e uma matéria do Portal Manaós. Os resultados evidenciaram que a desinformação é um dos principais fatores agravantes da doença, contribuindo para o diagnóstico tardio e o abandono de animais. Identificaram-se convergências entre as três áreas, destacando a necessidade de comunicação dialógica, formação de multiplicadores e integração de saberes disciplinares, comunicacionais e docentes. Conclui-se que a comunicação digital em saúde deve ser intencionalmente pedagógica. A articulação entre docência, jornalismo e medicina veterinária oferece um caminho promissor para o enfrentamento da esporotricose.

Palavras-chave: Esporotricose. Comunicação digital. Docência. Jornalismo educativo. Educação em saúde.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the role of digital communication as an educational tool in disseminating information about sporotrichosis, integrating the areas of Teaching, Journalism, and Veterinary Medicine. It is a bibliographic research, based on Freire (1996), Tardif (2012), Matos and Estrázulas (2013), Costa and Carvalho (2021), Gremião (2020), and other authors in the veterinary field. Two practical cases were analyzed: the Fiocruz Amazônia project and an article from the Portal Manaós. The results showed that misinformation is one of the main aggravating factors of the disease, contributing to late diagnosis and animal abandonment. Convergences were identified between the three areas, highlighting the need for dialogical communication, training of multipliers, and integration of disciplinary, communicational, and teaching knowledge. It concludes that digital communication in health should be intentionally pedagogical. The connection between teaching, journalism, and veterinary medicine offers a promising path for tackling sporotrichosis.

Keywords: Sporotrichosis. Digital communication. Teaching. Educational journalism. Health education.

¹ Médica Veterinária e Pós-graduanda em Docência do Ensino Superior - Centro Universitário CEUNI - FAMETRO.

² Jornalista e Pós-graduando em Docência do Ensino Superior - Centro Universitário CEUNI - FAMETRO.

³ Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior - Professora Orientadora - Centro Universitário CEUNI - FAMETRO.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo analizar el papel de la comunicación digital como herramienta educativa en la difusión de información sobre la esporotricosis, integrando las áreas de Docencia, Periodismo y Medicina Veterinaria. Se trata de una investigación bibliográfica, fundamentada en Freire (1996), Tardif (2012), Matos y Estrázulas (2013), Costa y Carvalho (2021), Gremião (2020) y otros autores del área veterinaria. Se analizaron dos casos prácticos: el proyecto de Fiocruz Amazônia y una publicación del Portal Manaós. Los resultados evidenciaron que la desinformación es uno de los principales factores agravantes de la enfermedad, contribuyendo al diagnóstico tardío y al abandono de animales. Se identificaron convergencias entre las tres áreas, destacando la necesidad de comunicación dialógica, formación de multiplicadores e integración de saberes disciplinares, comunicacionales y docentes. Se concluye que la comunicación digital en salud debe ser intencionalmente pedagógica. La articulación entre docencia, periodismo y medicina veterinaria ofrece un camino prometedor para el enfrentamiento de la esporotricosis.

Palabras clave: Esporotricosis. Comunicación digital. Docencia. Periodismo educativo. Educación en salud.

INTRODUÇÃO

A esporotricose é uma zoonose causada por fungos do gênero *Sporothrix* spp. e tem se tornado um problema de saúde pública em diferentes regiões do Brasil. A doença afeta principalmente os gatos, mas também pode ser transmitida para os seres humanos por meio do contato com animais infectados. O aumento dos casos nos últimos anos reforçou a necessidade de ampliar o acesso da população a informações claras sobre prevenção, sintomas, transmissão e tratamento.

Nesse cenário, com o crescimento do uso da internet e das redes sociais, a comunicação digital passou a ocupar papel importante na divulgação de conteúdos relacionados à saúde. Atualmente, grande parte da população busca informações em portais de notícias, páginas informativas e plataformas digitais, o que faz desses espaços ferramentas relevantes para conscientização social. Ao mesmo tempo, a circulação de informações incorretas pode causar dúvidas, medo e desinformação sobre a doença.

Contudo, no Amazonas, onde o acesso às informações ocorre cada vez mais pelos meios digitais, discutir a qualidade dos conteúdos divulgados sobre a esporotricose torna-se necessário. A informação, quando transmitida de forma acessível e responsável, pode contribuir para a prevenção da doença, para os cuidados com os animais e para a redução dos riscos de transmissão. Além disso, o processo educativo ligado à comunicação em saúde tem papel importante na formação da consciência coletiva e no fortalecimento das ações de orientação à população. Juntamente com a conscientização e educação no ensino superior.

Nesse contexto, a integração entre conhecimento científico, comunicação e educação permite ampliar a discussão sobre a importância da informação em saúde pública. A divulgação

de conteúdos confiáveis contribui não apenas para informar, mas também para estimular práticas preventivas e promover maior compreensão da população sobre zoonoses e seus impactos sociais.

Dessa forma, este artigo, tem como objetivo geral analisar como a esporotricose é abordada na comunicação digital no Amazonas, considerando a relação entre educação e conscientização no Ensino Superior. Quanto ao processo metodológico, o artigo, está fundamentado em revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa descritiva.

ESPOROTRICOSE: DEFINIÇÃO, TRANSMISSÃO E IMPORTÂNCIA NA SAÚDE PÚBLICA

A Esporotricose é uma doença causada por um fungo do complexo *Sporothrix*, mas também tem suas variações como o: *Sporothrix brasiliensis* e o *Sporothrix schenckii*. A diferenciação de ambos é que o *Sporothrix brasiliensis* é a mais agressiva e a responsável pelos casos no Brasil associada a transmissão zoonótica, e o *Sporothrix schenckii* é a que encontramos em locais contaminados.

Gremião (2020, p.107) cita que a esporotricose é adquirida pela inoculação traumática do fungo na pele por meio do contato com plantas contaminadas, solo ou matéria orgânica em decomposição ou, menos frequentemente, pela inalação de esporos. A transmissão de gato para humano e de gato para gato geralmente ocorre por meio de mordidas ou arranhões de animais doentes.

Assim sendo, o fungo causador da doença de fato é disseminado por contaminações no solo, plantas, madeira ou material orgânico. A contaminação zoonótica é muito mais incumbida pelos felinos. Pois gatos machos de rua, tendem a ser mais agressivos por brigar com outros machos por território ou por fêmeas. O ambiente sem saneamento básico propicia um local com maior índice de doenças de pele como fungos e bactérias, assim causando a contaminação cruzada de animais e conseqüentemente de animais para humanos.

Telles (2019, p. 8) explica que geralmente o fungo causador desenvolve uma doença cutânea, mas ocasionalmente os conídios (micose aos esporos) de *Sporothrix schenckii* podem ser inalados, levando a uma infecção pulmonar. Em hospedeiros imuno comprometidos, a infecção pode se disseminar por via hematogênica para afetar outros sistemas de órgãos (por exemplo, sistema nervoso central). As formas extracutâneas de esporotricose podem se

apresentar isoladamente ou como manifestação de doença mais disseminada. Os sintomas da esporotricose extracutânea podem ser sutis e o diagnóstico geralmente é tardio.

Normalmente os sintomas se assemelham a doenças de pele fúngicas, como lesões que coçam. Mas gradativamente aumentam conforme é friccionada, se tornando uma ferida na pele, também podem ser formados: nódulos, úlceras e lesões que podem liberar secreção purulenta. Em alguns casos mais graves, a infecção pode atingir órgãos internos, principalmente acometendo pessoas imunossuprimidas, que são as que tem sistema imunológico enfraquecido, pois torna a doença mais grave e com riscos de levar a morte.

Gremião (2020, p. 107) cita que a transmissão de gatos para humanos e de gatos para gatos geralmente ocorre por meio de mordidas ou arranhões de animais doentes. Animais infectados normalmente apresentam feridas redondas na região da cabeça, patas e corpo que não curam e tendem a progredir e aumentar de tamanho bem rápido. A contaminação de gatos para gatos é por arranhaduras. O animal se infecta nas patas primeiro pois os gatos arranham locais para desgaste das unhas, ocorrendo assim a contaminação. Já a contaminação de gatos para humanos é pela arranhadura também, pois gatos de rua naturalmente são ariscos, e o intuito de ajudar esses animais acaba por ocasionais acidentes como esses. Mas engana-se que só os gatos podem pegar essa doença, ou os humanos, cães também são acometidos pela doença, justamente pela arranhadura dos gatos. Em cães é mais comum na região do focinho e corpo, ocorre um aumento nasal e dificuldades respiratória.

Palitot (2020, p. 2) diagnóstica a esporotricose através do isolamento e da identificação das espécies de *Sporothrix*, a partir de amostras clínicas, como lesões de pele, biópsia, aspirados de abscessos, bem como expectoração, pus, líquido sinovial, sangue e líquido cefalorraquidiano. Com parada à cultura, a microscopia direta apresenta baixa sensibilidade e especificidade, sendo positiva na esporotricose, principalmente em pacientes imunossuprimidos.

Em animais, a forma de verificação é por meio de citologias de raspagem, PAAF (punção aspirativa por agulha fina) e exames de sangue PCR (proteína C-reativa) para verificar se na corrente sanguínea ainda consta traços da doença. Normalmente feito depois que o animal passa pelo tratamento e as lesões já não são mais visíveis.

Orofino (2017, p. 606) destaca que a cura espontânea é rara e habitualmente requer terapia sistêmica. De acordo com a literatura, itraconazol, iodeto de potássio, terbinafne e anfotericina B são as drogas atualmente disponíveis no Brasil para o tratamento da esporotricose. As três primeiras são administradas por via oral, enquanto a última é administrada por via intravenosa.

O paciente fez uso de Anfotericina B e Itraconazol com excelente resultado terapêutico e satisfação ao tratamento.

O tratamento em gatos e cães infectados pela doença é um pouco semelhante ao tratamento em humanos, mas tem suas ressalvas. A forma mais eficaz é feito por meio de medicamentos antifúngicos, sendo o itraconazol o mais utilizado, mas em casos graves a outros medicamentos como o iodeto de potássio e anfotericina B (antifúngico sistêmico). Fora esses medicamentos, ao longo do tratamento, sendo que não é uma doença que é rápida de ser erradicada, exige acompanhamento veterinário durante todo o tratamento, pois é importante frisar que o pet necessita de cuidados de higiene nos locais do corpo acometidos, com medicamentos antifúngicos como: pomadas ou antissépticos. É muito importante deixar o animal isolado de outros pets e em um local seguro e limpo e evitar contato direto para que possa reduzir a transmissão da doença. Sempre que for manipular animais com esporotricose utilizar luvas e álcool 70% para higienização das mãos.

Rodrigues (2020, p. 813) explica que:

A localização preferencial das lesões cutâneas em humanos é em membros superiores e face, perfazendo mais de 85% dos casos. A apresentação clínica pode ser como uma única lesão ulcerativa crônica ou múltiplas lesões nodulares que se espalham proximamente ao longo dos vasos linfáticos. A duração média da doença depende da condição imunológica, a virulência da cepa inoculada e a profundidade da inoculação traumática, (Rodrigues, 2020, p.813).

5

Nesse cenário, a esporotricose vem sendo considerada um tema de grande importância para a saúde pública por conta de ser uma zoonose (que é a transmissão de doenças de animais para humanos), devido ao aumento crescente de casos nas áreas urbanas. O número de animais infectados, em conjunto com o abandono de gatos doentes, falta de saneamento e desinformação por parte da população, contribuem para a propagação da doença. Sendo que muitas das vezes possam ser tratados, por conta da desinformação, muitos desses animais acabam sendo eutanasiados. Fora que o diagnóstico tardio, faz com que o tratamento acabe sendo muito mais prolongado dificultando o controle da esporotricose.

Seguindo o mesmo contexto, viu-se que no Amazonas a doença vem apresentando aumento significativo, tornando necessária a realização de campanhas educativas em comunidades, escolas e em faculdades, para o fortalecimento da vigilância epidemiológica e propagação da informação correta de como tratar e ajudar a erradicar a doença de forma mais concreta e academicamente certa (Rodrigues, 2020, p.814).

A DOCENCIA COMO EIXO PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A formação em Docência do Ensino Superior proporciona uma mudança de perspectiva fundamental para os profissionais que se tornam professores. Não se trata mais apenas de atuar como jornalista ou como médica veterinária, mas de utilizar esses conhecimentos específicos para formar novos profissionais e para educar a sociedade. Essa mudança de perspectiva é central para se compreender o papel da comunicação digital na disseminação de informações em saúde, especialmente no contexto de zoonoses como a esporotricose.

Como ensina Freire (1996, p. 25), "não há docência sem discência". Isso significa que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção. Quando se pensa na comunicação digital sobre esporotricose, não se trata apenas de "transmitir" informações sobre a doença. Trata-se de criar condições para que tutores, agentes de saúde e a comunidade em geral construam um conhecimento crítico e aplicável sobre prevenção, sintomas e condutas. Essa é a diferença entre um simples alerta nas redes sociais e uma verdadeira ação educativa, diferença que a docência ajuda a compreender e a aplicar.

Contudo, a comunicação digital tem assumido papel cada vez mais importante na circulação de informações em saúde, principalmente diante da ampliação do acesso à internet e do uso frequente das redes sociais e plataformas informativas pela população. Esse cenário transformou os meios digitais em espaços de compartilhamento de conhecimento, orientação preventiva e conscientização social, tornando-se ferramentas relevantes para a educação em saúde. Contudo, a partir dos referenciais da docência, entende-se que não basta estar presente nesses espaços; é preciso intencionalidade pedagógica.

Dickmann & Nascimento (2024, p. 5) destacam que "a preparação dos profissionais que se tornam docentes é uma preocupação recorrente nas mais diversas áreas e instituições de ensino superior do país". Essa preocupação acompanha a formação em Docência do Ensino Superior. Não basta saber jornalismo ou veterinária; é preciso saber ensinar esses conteúdos. A comunicação digital em saúde é um dos campos nos quais essa integração entre saber específico e saber docente se torna mais evidente. O professor de jornalismo pode ensinar seus alunos a produzirem reportagens com fontes qualificadas e com apuração rigorosa. O professor de medicina veterinária pode ensinar seus alunos a se comunicarem com a imprensa de forma clara e acessível.

Segundo Tardif (2022), os saberes docentes se dividem em saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais. A comunicação

digital em saúde mobiliza todos esses saberes simultaneamente. Os saberes da formação profissional advêm da pós-graduação em Docência. Os saberes disciplinares provêm do jornalismo e da veterinária. Os saberes curriculares dizem respeito a como organizar esses conteúdos em um plano de ensino ou em uma campanha educativa. Os saberes experienciais são aqueles adquiridos na prática, como a produção de uma matéria jornalística sobre esporotricose.

De acordo com Pedrosa (2025), em reportagem da Agência Fiocruz de Notícias sobre o projeto Educa Saúde Ambiental, a democratização da informação em saúde depende da construção de conteúdos acessíveis, claros e cientificamente fundamentados, capazes de alcançar diferentes públicos e contribuir para práticas preventivas. Nesse sentido, a comunicação digital amplia o alcance das informações e favorece o acesso rápido a conteúdos relacionados à prevenção de doenças e promoção da saúde. No entanto, a partir da perspectiva da docência, enxerga-se aí um objeto de ensino: é possível ensinar os alunos a produzir esse tipo de conteúdo, com rigor técnico e clareza comunicacional.

Conforme Marques de Melo (2018), o jornalismo utilitário, também denominado jornalismo de serviço, caracteriza-se por oferecer ao receptor informações práticas que contribuem para sua vida cotidiana, abrangendo orientações sobre saúde, consumo, educação, entre outras áreas de interesse público.

Essa definição ajuda a pensar na própria prática docente. O ensino, assim como o jornalismo utilitário, deve ir "além da simples divulgação de conteúdo" e contribuir para a formação de profissionais críticos, éticos e competentes. A comunicação digital em saúde é um excelente tema para desenvolver projetos interdisciplinares entre os cursos de Jornalismo e Medicina Veterinária, articulando as duas áreas de formação com os saberes da docência.

Uma matéria sobre esporotricose não é apenas um produto jornalístico; é um recurso didático que pode ser usado em sala de aula para discutir ética, apuração, linguagem acessível e responsabilidade social. Da mesma forma, pode ser usado em aulas de veterinária para ensinar sobre a doença, seus sintomas e formas de prevenção.

No campo da educação em saúde, a comunicação digital exerce função formativa ao possibilitar a aproximação entre conhecimento científico e sociedade. Para Paulo Freire (1996), o processo educativo ocorre por meio da construção crítica do conhecimento e da mediação entre informação e realidade social. Essa mediação, no ambiente digital, exige que os produtores de

conteúdo, que podem ser os alunos, conheçam seu público, suas dúvidas reais e suas resistências.

Costa & Carvalho (2021, p. 4) destacam que "as redes sociais virtuais precisam ser vistas e entendidas para além de meras ferramentas digitais. Elas são na verdade cultura de comunicação e precisam ser utilizadas com tal dimensão." A partir da docência, é preciso ensinar os alunos a compreender essa cultura para nela atuarem de forma ética e eficaz. Segundo os autores, as comunidades virtuais se baseiam em "comunicação livre, horizontal" e "formação autônoma de redes". Essa horizontalidade é uma faca de dois gumes: permite que informações preventivas sejam compartilhadas por qualquer pessoa, mas retira dos veículos tradicionais o controle de qualidade. O papel da docência é formar profissionais capazes de atuar nesse ambiente com responsabilidade, discernimento e compromisso com a verdade.

Costa & Carvalho (2021, p. 12-13) afirmam que "as redes sociais permitem ao usuário publicar e disseminar conteúdo de forma segmentada". Essa segmentação é vantajosa: um conteúdo sobre esporotricose pode ser direcionado para grupos de tutores de gatos, protetores independentes e comunidades endêmicas. Diferentemente de uma campanha de massa, a comunicação digital permite falar diretamente com quem mais precisa. Os autores ressaltam que "a dinâmica da notícia é reconfigurada", com "relação horizontalizada, onde o lugar de produtor não é mais exclusivo".

8

A docência deve preparar os alunos para esse novo cenário, ensinando-os a ocupar esses espaços com conteúdo de qualidade. Costa & Carvalho (2021, p. 12-13), aprofundam essa reflexão ao afirmarem que "a partir das redes sociais o relacionamento primário entre jornalista e fonte se rompe e abre espaço para o relacionamento entre as próprias fontes de informação." No contexto da esporotricose, isso significa que um tutor não precisa mais esperar por uma reportagem de televisão ou por uma campanha do ministério da saúde para obter informações. Ele pode conversar diretamente com outros tutores que já enfrentaram a doença, com protetores de animais que têm experiência de campo, ou com veterinários que atendem em clínicas populares. Essa rede de relações horizontais pode ser extremamente rica do ponto de vista educativo, desde que as informações que circulam sejam confiáveis. Cabe à docência formar profissionais que saibam ocupar esses espaços com conteúdo de qualidade.

Costa & Carvalho, 2021, ainda destacam que "as redes sociais permitem ao usuário não só publicar um conteúdo a seu gosto como disseminá-lo de forma segmentada entre as pessoas e grupos de seu relacionamento". Essa segmentação é uma vantagem enorme para a

comunicação em saúde. Um conteúdo sobre esporotricose pode ser direcionado especificamente para grupos de tutores de gatos, para protetores independentes, para comunidades onde a doença é endêmica. Diferentemente de uma campanha de massa, que precisa falar para todos, a comunicação digital permite falar diretamente com quem mais precisa daquela informação naquele momento. Essa é uma habilidade que pode ser ensinada em sala de aula, articulando jornalismo, veterinária e docência.

Entretanto, a velocidade da circulação digital favorece a desinformação. A Organização Pan-Americana da Saúde cunhou o termo "infodemia" para descrever o excesso de informações incorretas que circulam em momentos de crise sanitária. Costa & Carvalho (2021, p. 4) apontam que os usuários buscam "ambiente comunicacional mais livre e independente", o que os torna vulneráveis a conteúdos falsos e sensacionalistas. A docência tem papel fundamental na formação de profissionais capazes de combater a infodemia com informação de qualidade, apuração rigorosa e compromisso ético com a verdade.

Dickmann & Nascimento (2024, p. 5-6), citando Tardif, afirmam que "ensinar é entrar em relação com o outro". Transpondo para a comunicação em saúde, o produtor de conteúdo educativo precisa estabelecer relação com seu público, com linguagem acessível e escuta ativa. Não adianta conteúdo tecnicamente perfeito se não dialoga com as dúvidas reais da população. Os autores lembram que "professores e jornalistas são transformadores de realidades" e que é preciso "informar com clareza e isenção" (Dickmann & Nascimento, 2024, p. 11). Essa responsabilidade ética é ainda maior na comunicação em saúde, onde a desinformação pode levar a consequências graves: abandono de animais doentes, agravamento de quadros clínicos, transmissão descontrolada da doença e contaminação humana.

Dickmann & Nascimento (2024, p. 12) concluem que "os saberes docentes se originam na prática, mas não devem ser os únicos". É preciso também o saber da prática profissional (a clínica veterinária e a apuração jornalística) e o saber da mediação (o jornalismo educativo e a docência). A integração desses saberes, o científico, o técnico, o comunicacional e o pedagógico, é o que permite formar profissionais preparados para os desafios da comunicação em saúde na era digital.

A EXPERIÊNCIA DA FRIOCRUZ NO AMAZONAS COMO MODELO DE COMUNICAÇÃO EDUCATIVA

Exemplo concreto do papel da educação em saúde no enfrentamento da esporotricose é o projeto Educa Saúde Ambiental da Fiocruz Amazônia. A iniciativa capacitou Agentes Comunitários de Saúde (ACS), Agentes de Controle de Endemias e Agentes de Zoonoses no interior do Amazonas. O avanço silencioso da doença motivou a inclusão de orientações específicas nas formações. De acordo com a Agência Fiocruz de Notícias (Pedrosa, 2025), o objetivo foi somar às atividades já desenvolvidas informações sobre cuidados com a esporotricose, como observar animais suspeitos e comunicar imediatamente os setores de Zoonoses.

Essa ação é exemplo do que Matos & Estrázulas (2013, p. 6) definiram como jornalismo utilitário: vai além da informação, mostrando ações para melhores condições de vida. Os agentes capacitados tornam-se multiplicadores, levando informação qualificada e orientações práticas diretamente às comunidades onde atuam. A coordenadora Ani Beatriz Matsuura afirma que o projeto "visa combater a desinformação" (Pedrosa, 2025). A estratégia da Fiocruz forma profissionais da ponta do sistema de saúde para serem fontes confiáveis em seus territórios. Em localidades remotas da Amazônia, onde o acesso à internet é precário e a desinformação prolifera por contato direto, essa atuação é insubstituível.

10

Segundo a matéria, o curso "já capacitou mais de 1 mil agentes" em oito municípios (Pedrosa, 2025). Em Parintins, participaram mais de 300 agentes, entre ACS das zonas urbana (147) e rural (141), 31 Agentes de Combate a Endemias e 11 Agentes de Zoonoses. Cada agente capacitado atende dezenas de famílias. Essa capilaridade é algo que a comunicação digital isoladamente não alcançaria, especialmente em regiões de floresta e áreas ribeirinhas. A coordenadora reforça: "visamos combater a desinformação e reforçar a importância da consciência sanitária na Amazônia" (Pedrosa, 2025). O material didático foi "produzido exclusivamente para o projeto, levando em consideração a vivência dos agentes nos seus territórios".

Essa abordagem está em sintonia com Dickmann & Nascimento (2024, p. 5-6), citando Tardif: "ensinar é entrar em relação com o outro". A formação continuada que respeita o território e a vivência dos agentes é um exemplo de construção de conhecimento que parte da realidade concreta para, a partir dela, oferecer ferramentas científicas de enfrentamento da doença. Não se trata de uma aula expositiva descolada da prática, mas de um diálogo entre o

saber científico (da Fiocruz) e o saber experiencial (dos agentes de saúde que vivem nas comunidades). A experiência da Fiocruz mostra que a educação presencial, continuada e contextualizada é estratégia poderosa e talvez insubstituível em regiões de difícil acesso. Para o ensino de jornalismo e veterinária, a lição é clara: é preciso conhecer o território, dialogar com quem está na ponta e produzir materiais que façam sentido para a realidade de quem vai utilizá-los.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRODUÇÃO DE MATERIA JORNALISTICA SOBRE ESPOROTRICOSE COMO PRATICA INTERDISCIPLINAR

Como parte da articulação entre jornalismo, veterinária e docência proposta neste artigo, foi produzida a matéria "Alerta nas redes sociais sobre esporotricose mobiliza tutores em Manaus; FVS afirma que não há surto", publicada no Portal Manaós em 3 de março de 2026. A motivação foi um alerta na rede social X afirmando haver "epidemia" da doença, publicado por um usuário comum que mobilizou centenas de tutores a partir de uma percepção pessoal.

A fala da veterinária na matéria ilustra Dickmann & Nascimento (2024, p. 5-6): "ensinar é entrar em relação com o outro". Em vez de simplesmente afirmar que "não há surto", a matéria apresentou explicações contextualizadas: relação entre falta de saneamento e disseminação da doença, sinais clínicos iniciais (lesões em patas, cabeça e nariz), orientações práticas para tutores (isolamento do animal, uso de luvas, procura por atendimento veterinário). Essa abordagem dialógica, que parte das dúvidas reais da população para construir o conteúdo educativo, está alinhada com a pedagogia freireana e com os saberes docentes discutidos anteriormente.

A matéria também confrontou a desinformação com dados oficiais da FVS-RCP: painel digital com dados atualizados, inclusão da esporotricose na lista de notificação compulsória, atuação de Grupo de Trabalho interinstitucional. Como afirmam Dickmann & Nascimento (2024, p. 11), "jornalistas são transformadores de realidades" e devem "informar com clareza e isenção sobre a verdade dos fatos". A matéria buscou exatamente isso: oferecer clareza em meio à confusão gerada pelo alerta não oficial.

Por fim, esta articulação entre docência, jornalismo e medicina veterinária permite concluir que a comunicação digital em saúde é um campo fértil para o desenvolvimento de práticas educativas inovadoras. A formação de professores capacitados para integrar essas áreas é um passo fundamental para o enfrentamento da desinformação e para a promoção da saúde da população. A esporotricose, como tantas outras zoonoses, é controlada não apenas com

medicamentos, mas com informação qualificada, educação permanente e profissionais preparados para atuar na interface entre ciência, comunicação e ensino.

MÉTODOS

A presente pesquisa possui abordagem qualitativa e caráter bibliográfico-descritivo, tendo como foco compreender a relação entre a Esporotricose, a comunicação digital e os processos de conscientização no Ensino Superior no contexto amazonense. A escolha dessa metodologia ocorreu devido à necessidade de reunir e interpretar produções científicas já existentes sobre saúde pública, zoonoses, educação em saúde e mídias digitais, permitindo uma análise mais ampla sobre a circulação de informações relacionadas à doença.

Segundo Lakatos e Marconi (2021, p. 183), a pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador o contato com materiais científicos já publicados, contribuindo para o aprofundamento teórico e para a construção crítica do conhecimento.

Conforme os autoras:

A pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, revistas, livros, pesquisas, monografias e teses, permitindo ao pesquisador contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto. (Lakatos e Marconi, 2021, p. 183).

12

A construção da pesquisa ocorreu por meio de etapas de leitura e análise das obras selecionadas. Inicialmente, realizou-se uma leitura exploratória com o objetivo de identificar os materiais mais relevantes para o desenvolvimento do estudo. Em seguida, foi feita uma leitura seletiva, destacando os conteúdos relacionados à saúde pública, zoonoses, educação em saúde e comunicação digital. Por fim, desenvolveu-se uma análise interpretativa, buscando relacionar as contribuições dos autores com a proposta central do trabalho.

Além de apresentar informações teóricas sobre a esporotricose, a pesquisa procurou compreender como os meios digitais podem influenciar o acesso ao conhecimento e contribuir para ações de conscientização social. Nesse sentido, entende-se que a comunicação digital possui papel importante na disseminação de conteúdos educativos, auxiliando na prevenção da doença e no fortalecimento das práticas de orientação à população.

Dessa forma, a metodologia utilizada permitiu integrar diferentes áreas do conhecimento, como saúde, educação e comunicação, possibilitando uma compreensão mais

ampla sobre a importância da informação científica na conscientização da população acerca da esporotricose no Amazonas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa bibliográfica realizada permitiu a sistematização e análise crítica de contribuições teóricas de três áreas, Docência, Jornalismo e Medicina Veterinária, com o objetivo de compreender o papel da comunicação digital como ferramenta educativa na disseminação de informações sobre esporotricose. Os resultados são apresentados em síntese analítica, articulando os achados da literatura com a experiência prática relatada.

SÍNTESE DOS ACHADOS SOBRE ESPOROTRICOSE

A análise da literatura veterinária e epidemiológica permitiu caracterizar a esporotricose como uma zoonose fúngica de crescente importância para a saúde pública, especialmente no Brasil. De acordo com Gremião (2020, p. 107), a doença é causada por fungos do complexo *Sporothrix*, sendo a espécie *Sporothrix brasiliensis* a mais agressiva e a responsável pelos casos no Brasil associados à transmissão zoonótica. A transmissão ocorre pela inoculação traumática do fungo na pele por meio do contato com plantas contaminadas, solo ou matéria orgânica em decomposição, ou, menos frequentemente, pela inalação de esporos (Gremião, 2020, p. 107).

A literatura consultada converge ao apontar os felinos domésticos como os principais vetores da doença para humanos e para outros animais. Telles (2019, p. 8) explica que o fungo desenvolve uma doença cutânea, mas ocasionalmente os conídios podem ser inalados, levando a infecção pulmonar. Em hospedeiros imunocomprometidos, a infecção pode se disseminar por via hematogênica para outros sistemas orgânicos. Palitot (2020, p. 2) diagnostica a esporotricose por meio do isolamento e identificação das espécies de *Sporothrix* a partir de amostras clínicas, como lesões de pele, biópsia, aspirados de abscessos, expectoração, pus e sangue.

Sobre o tratamento, Orofino (2017, p. 606) destaca que a cura espontânea é rara e habitualmente requer terapia sistêmica com itraconazol, iodeto de potássio, terbinafina ou anfotericina B. Rodrigues (2020, p. 813) acrescenta que a localização preferencial das lesões cutâneas em humanos é em membros superiores e face, perfazendo mais de 85% dos casos, e que a duração média da doença depende da condição imunológica do paciente e da virulência da cepa inoculada.

A partir dessa caracterização, fica evidente que a esporotricose não é uma doença de difícil diagnóstico ou tratamento, mas sim uma doença agravada por fatores sociais e informacionais: abandono de animais, falta de saneamento básico e, principalmente, desinformação da população.

CONVERGÊNCIAS E ARTICULAÇÕES COM A COMUNICAÇÃO EDUCATIVA

A análise integrada dos referenciais da medicina veterinária, do jornalismo e da docência revela convergências significativas que fundamentam a proposta deste artigo. A primeira convergência diz respeito ao reconhecimento da desinformação como fator agravante da doença. O texto de sua amiga veterinária aponta que "muitas das vezes os animais poderiam ser tratados, mas por conta da desinformação, muitos acabam sendo eutanasiados". Essa constatação alinha-se diretamente com o conceito de infodemia discutido por Costa & Carvalho (2021) e pela Organização Pan-Americana da Saúde: o excesso de informações incorretas dificulta o acesso da população a orientações confiáveis.

A segunda convergência é a centralidade da educação para o enfrentamento da doença. Seu texto destaca a necessidade de "campanhas educativas em comunidades, escolas e faculdades, para o fortalecimento da vigilância epidemiológica e propagação da informação correta".

A terceira convergência é a importância da formação de multiplicadores. O projeto da Fiocruz Amazônia (Pedrosa, 2025) capacitou agentes comunitários de saúde justamente por reconhecer que a informação científica precisa ser traduzida e mediada por profissionais que conhecem o território e a realidade local. Essa estratégia está em sintonia com o princípio freireano de que "não há docência sem discência" (Freire, 1996, p. 25): ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção.

A articulação entre os achados da veterinária e os referenciais da docência e do jornalismo permite afirmar que o controle da esporotricose depende tanto de antifúngicos quanto de informação qualificada. Como bem sintetizado no texto de sua amiga: o diagnóstico tardio, agravado pela desinformação, torna o tratamento mais prolongado e dificulta o controle da doença. A comunicação digital educativa atua exatamente nesse ponto: antecipa o diagnóstico ao ensinar os tutores a reconhecer os primeiros sinais, reduz o abandono ao oferecer orientações claras de manejo e tratamento, e fortalece a vigilância epidemiológica ao criar canais de comunicação entre população e serviços de saúde.

CONVERGÊNCIAS E ARTICULAÇÕES COM A COMUNICAÇÃO EDUCATIVA

A análise integrada da literatura permitiu identificar lacunas que este artigo buscou contribuir para preencher. A principal lacuna é a escassez de estudos que articulem explicitamente docência, jornalismo e medicina veterinária no contexto da comunicação de zoonoses. Enquanto a literatura veterinária (Gremião, Telles, Palitot, Orofino, Rodrigues) concentra-se na caracterização clínica e epidemiológica da doença, e a literatura da comunicação (Matos & Estrázulas, Costa & Carvalho) foca nas transformações do jornalismo digital, poucos estudos integram essas perspectivas para pensar estratégias educativas.

A segunda lacuna é a ausência de diretrizes claras para a produção de conteúdo educativo sobre esporotricose que seja ao mesmo tempo cientificamente rigoroso e acessível à população leiga. O texto de sua amiga menciona a necessidade de "propagação da informação correta", mas não especifica como essa informação deve ser produzida, em quais canais deve circular e como deve ser adaptada para diferentes públicos (tutores, protetores, agentes de saúde, crianças em idade escolar).

A terceira lacuna, identificada a partir da experiência prática relatada na matéria do Portal Manaós (2026), é a dificuldade de combater a desinformação em tempo real. O alerta publicado na rede social X gerou pânico entre tutores antes mesmo que qualquer fonte oficial pudesse se manifestar. Isso demonstra que as estratégias de comunicação em saúde precisam ser proativas (educar antes da crise) e não apenas reativas (corrigir a desinformação depois que ela já se espalhou).

Como contribuição, este artigo propõe que a formação de profissionais para atuarem na comunicação digital em saúde deve integrar três saberes: (a) saberes disciplinares (conhecimento técnico sobre a doença, epidemiologia, tratamento, prevenção, tal como apresentado nos tópicos deste artigo).

Como pesquisa bibliográfica, este estudo apresenta limitações que devem ser explicitadas. A primeira é o escopo restrito das fontes analisadas, concentradas em três áreas específicas. A segunda é a ausência de dados empíricos primários que permitiriam avaliar a efetividade das estratégias educativas propostas. A terceira é o recorte geográfico (Amazonas), que pode não representar as realidades de outras regiões do país. Futuras pesquisas poderão superar essas limitações por meio de estudos de caso, pesquisa-ação ou análise de impacto de campanhas educativas em diferentes contextos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada permitiu sistematizar e analisar criticamente contribuições teóricas das áreas de Docência, Jornalismo e Medicina Veterinária, com o objetivo de compreender o papel da comunicação digital como ferramenta educativa na disseminação de informações sobre esporotricose. Os resultados evidenciaram que a desinformação é um dos principais fatores agravantes da doença, contribuindo para o diagnóstico tardio, o abandono de animais doentes e a perpetuação da cadeia de transmissão.

A integração dos referenciais analisados, incluindo Freire (1996) e Tardif (2012) na docência, Matos e Estrázulas (2013) e Costa e Carvalho (2021) no jornalismo, e Gremião (2020), Telles (2019), Palitot (2020), Orofino (2017) e Rodrigues (2020) na medicina veterinária, permitiu identificar convergências significativas. Primeira, o reconhecimento de que a informação, para ser efetivamente educativa, deve ir além da simples transmissão de dados e estabelecer relação dialógica com o público. Segunda, a centralidade da formação de multiplicadores como estratégia para ampliar o alcance das ações educativas em territórios de difícil acesso. Terceira, a necessidade de integrar saberes disciplinares (conhecimento técnico sobre a doença), comunicacionais (técnicas de apuração, linguagem acessível) e docentes (princípios pedagógicos, escuta ativa) na produção de conteúdo sobre saúde.

16

Os exemplos práticos analisados ao longo desta pesquisa, como o projeto Educa Saúde Ambiental da Fiocruz Amazônia e a matéria jornalística produzida para o Portal Manaós, demonstraram a aplicabilidade dos princípios discutidos no referencial teórico. O projeto da Fiocruz evidenciou a eficácia da formação presencial de agentes comunitários como estratégia de capilarização da informação em regiões remotas, mostrando que a educação em saúde não depende exclusivamente dos meios digitais. A matéria do Portal Manaós, por sua vez, demonstrou como o jornalismo pode atuar na correção da desinformação gerada por alertas não oficiais nas redes sociais, oferecendo ao público orientações claras, contextualizadas e com fontes qualificadas. Ambos os casos confirmam que a articulação entre docência, jornalismo e medicina veterinária é um caminho promissor para o enfrentamento da esporotricose.

Como principal contribuição, este artigo propõe que a formação de profissionais para atuarem na comunicação digital em saúde deve articular três dimensões: saberes disciplinares (conhecimento técnico-científico sobre a doença); saberes comunicacionais (técnicas de produção de conteúdo para diferentes plataformas); e saberes docentes (princípios pedagógicos que orientam a relação com o público). Essa integração responde à lacuna identificada na

literatura e oferece diretrizes para a reformulação curricular dos cursos de Jornalismo e Medicina Veterinária, bem como para programas de formação continuada de profissionais da saúde.

Recomenda-se que futuras pesquisas avancem em três direções: realização de estudos empíricos que mensurem o impacto de campanhas educativas digitais na mudança de comportamento da população e na redução da incidência da doença; expansão da análise para outras regiões brasileiras, comparando realidades urbanas, rurais e ribeirinhas; desenvolvimento e validação de materiais didáticos sobre esporotricose para diferentes públicos (tutores, agentes de saúde, escolares), com linguagem acessível e rigor científico.

Por fim, acredita-se que a articulação entre docência, jornalismo e medicina veterinária, proposta central deste artigo, oferece um caminho promissor para o enfrentamento não apenas da esporotricose, mas de outras zoonoses cujo controle depende tanto de intervenções médicas quanto de informação qualificada e educação permanente da população. Também com a produção deste artigo, desejo que o mesmo contribua com futuros alunos pesquisadores, para que o conhecimento aqui contextualizado, seja difundido no meio acadêmico.

REFERÊNCIAS

1. COSTA, Ruthy Manuella de Brito; CARVALHO, Cristiane Portela de. Jornalismo e redes sociais: novas práticas e reconfigurações. *Comunicação & Informação*, Goiânia, v. 24, p. 1-16, 2021.
2. DICKMANN, Ivo; NASCIMENTO, Fabiana Elora do. Pedagogia do jornalismo: saberes necessários à prática docente. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, São Paulo, v. 47, e2024116, 2024.
3. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996
4. GREMIÃO, I. D. F. et al. Guideline for the management of feline sporotrichosis caused by *Sporothrix brasiliensis* and literature revision. *Brazilian Journal of Microbiology*, [S.l.], v. 52, n. 1, p. 107-124, 29 set. 2020.
5. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 9. p. 183-185. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
6. MARQUES DE MELO, José. *Jornalismo utilitário: conceitos e práticas*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2018.

7. OROFINO-COSTA, R. Sporotrichosis: an update on epidemiology, etiopathogenesis, laboratory and clinical therapeutics. In: Continuing Medical Education. Anais Brasileiros de Dermatologia, v. 92, n. 5, p. 606–620, 2017.
8. PALITOT, E. B. et al. Esporotricose: descrição de caso clínico. Revista Científica UMC, v. 5, n. 2, ago. 2020.
9. PEDROSA, Júlio. Projeto da Fiocruz promove ações sobre riscos da esporotricose no interior do Amazonas. Agência Fiocruz de Notícias, Rio de Janeiro, 2025.
10. PORTAL MANAÓS. Alerta nas redes sociais sobre esporotricose mobiliza tutores em Manaus; FVS afirma que não há surto. Portal Manaós, Manaus, 3 mar. 2026.
11. QUEIROZ-TELLES, F.; BUCCHERI, R.; BENARD, G. Sporotrichosis in immunocompromised hosts. Journal of Fungi, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 8, 11 jan. 2019.
12. RODRIGUES, A. M. et al. The threat of emerging and re-emerging pathogenic Sporothrix species. Mycopathologia, [S.l.], v. 185, n. 5, p. 813–842, 12 fev. 2020.
13. TARDIF, Maurice. Los saberes del docente y su desarrollo profesional. Madrid: Narcea, 2022